

FH diz estar cauteloso sobre recursos do exterior

PRINCIPAIS PONTOS DA PROPOSTA

Conheça as sugestões feitas pelo Brasil, pela Alemanha, por Cingapura e pela África do Sul na Cúpula da Terra

- ✓ Emenda da Carta das Nações Unidas para inclusão do desenvolvimento sustentável e da proteção ambiental como objetivos da ONU
- ✓ Criação de uma organização mundial para o ambiente no lugar do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A Alemanha ofereceu à ONU um conjunto pronto a ser ocupado em Berlim
- ✓ O Brasil ofereceu o Rio para revigorar o "Espírito do Rio"
- ✓ Maior atenção aos problemas ambientais urbanos, especialmente os relacionados com o uso sustentável dos recursos hídricos, acesso à água potável, saneamento básico, manejo de resíduos, transporte urbano e qualidade do ar.
- ✓ A década de 2000 a 2010 deverá ser dedicada à produção e ao uso sustentável de energia, simultâneos à adoção de metas quantitativas para uma redução adicional das emissões de gases de efeito estufa
- ✓ A reunião de dezembro, em Kyoto, no Japão, poderá fixar calendário e níveis de redução de emissão de gases
- ✓ Adoção plena da Convenção sobre Diversidade Biológica, especialmente nos aspectos relativos à repartição equitativa de benefícios originários da exploração comercial dos recursos da biodiversidade. A novidade é a intenção de montar uma rede de áreas protegidas com grande diversidade biológica
- ✓ O Brasil agora aceita discutir sem data-limite as opções do Painel Intergovernamental sobre Florestas, e a Alemanha, que impunha data-limite, recuou

ODAIL FIGUEIREDO

Enviado especial

NOVA YORK — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que saiu da sessão especial da ONU sobre ambiente cauteloso a respeito da possibilidade de os países desenvolvidos aumentarem a transferência de recursos para programas ambientais nos países em desenvolvimento. Essa tem sido a principal crítica contra os países ricos e um dos fatores mais lembrados para explicar por que pouco se fez em termos de preservação ambiental desde a Conferência Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rio-92).

"No caso do Brasil, nós não estamos aqui de pires na mão pedindo dinheiro", disse o presidente, ao fazer um balanço da sua participação na assembléia. "O que estamos pedindo é compreensão e uma mudança de atitude na valorização do que estamos fazendo." Ele disse que, há alguns anos, qualquer delegação brasileira que viesse aos Estados Unidos ouviria críticas ao descaso do gover-

no com o ambiente. As críticas não cessaram totalmente, "mas também temos muito o que dizer porque avançamos em várias áreas", afirmou.

O presidente deixou Nova York no final da manhã, depois de se reunir com o primeiro-ministro da Noruega, Thorbjørn Jagland, com quem conversou sobre cooperação tecnológica em programas ambientais. "Eu volto satisfeito por ver que hoje o Brasil é um país respeitado", disse.

Acrescentou que o País também mostrou que está disposto a cooperar na área do ambiente ao lançar, junto com Alemanha, África do Sul e Cingapura, uma série de propostas para dar novo ímpeto

aos programas definidos durante a Rio-92.

Pouco antes de embarcar de volta a Brasília, Fernando Henrique dirigiu uma mensagem aos milhares de brasileiros que vivem nos Estados Unidos. "Eu espero que nós possamos fazer com que o Brasil cresça de tal maneira que os brasileiros se sintam melhor lá do que sendo obrigados a sair do País", disse.

NÃO
ESTAMOS DE
PIRES NA MÃO,
DIZ PRESIDENTE